

Antes da construção do Templo de Kiev, ela e outros membros do ramo, com muito sacrifício, viajavam 36 horas de ônibus para ir ao templo uma vez por ano na Alemanha. Esses santos dedicados oravam, estudavam as escrituras, cantavam hinos e conversavam sobre o evangelho durante a viagem. Katya me contou: “Quando finalmente chegamos, estávamos preparados para receber o que o Senhor tinha preparado para nós”.

Se quisermos receber todas as bênçãos que Deus oferece tão generosamente, nosso caminho terreno deve conduzir-nos ao templo. Os templos são uma expressão do amor de Deus. Ele convida todos a vir, aprender com Ele, sentir Seu amor e receber as ordenanças necessárias para a vida eterna com Ele. Cada convênio é feito um por um. Cada vigorosa mudança de coração é importante para o Senhor. E fará toda a diferença para você. Pois, ao irmos à casa do Senhor, que saíamos “armados de [Seu] poder; (...) [com Seu] nome (...) sobre [nós], (...) [Sua] glória ao [nosso] redor (...) e que [Seus] anjos [nos] guardem”.<sup>5</sup>

Deixo com vocês meu testemunho seguro de que nosso amoroso Pai Celestial vive. É por intermédio de Seu Filho Amado, Jesus Cristo, que se realiza cada esperança, cada promessa e cada bênção do templo. Que tenhamos fé para confiar Nele e em Seus convênios, é minha oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. David A. Bednar, “Ter Honrosamente um Nome e uma Posição”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 97.
2. Linda K. Burton, “Precisa-se de: Mãos e Corações para Acelerar o Trabalho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 122.
3. Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90.
4. Ver templechallenge.LDS.org.
5. Doutrina e Convênios 109:22.



**Neill F. Marriott**

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

## Compartilhar Sua Luz

*Precisamos manter-nos firmes em nossa fé e elevar nossa voz para proclamar a doutrina verdadeira.*

**Q**uero hoje abordar duas importantes responsabilidades que temos: primeiro, acrescentar constantemente luz e verdade à nossa vida; e segundo, compartilhar luz e verdade com as pessoas.

Vocês sabem o quanto vocês são importantes? Cada uma de vocês — neste exato momento — é valiosa e essencial no plano de salvação elaborado pelo Pai Celestial. Temos um trabalho a fazer. Conhecemos a verdade do evangelho restaurado. Será que estamos prontas para defender essa verdade? Precisamos vivê-la, precisamos compartilhá-la. Precisamos manter-nos firmes em nossa fé e elevar nossa voz para proclamar a doutrina verdadeira.

Nas revistas *A Liahona*, de setembro de 2014, o Élder M. Russell Ballard escreveu: “Precisamos cada vez mais da fé e da voz influente e clara das mulheres. Precisamos que elas aprendam a doutrina e compreendam no que cremos para poderem prestar testemunho da veracidade de todas as coisas”.<sup>1</sup>

Irmãs, vocês fortalecem minha fé em Jesus Cristo. Vi o exemplo que vocês dão, ouvi seu testemunho e senti sua fé desde o Brasil até Botsuana! Vocês carregam consigo um círculo de influência para onde quer que vão. Ele é sentido pelas pessoas a seu redor — desde sua família até os contatos de seu celular, de suas amigas nas redes sociais até as que estão sentadas a seu lado nesta noite. Concordo com a irmã



Harriet Uchtdorf, que escreveu: “Vocês (...) são vibrantes e entusiasmados feixes de luz num mundo cada vez mais tenebroso quando mostram, pelo modo como vivem, que o evangelho é uma mensagem de alegria”.<sup>2</sup>

O Presidente Thomas S. Monson salientou: “Se quisermos oferecer luz aos outros, precisamos brilhar”.<sup>3</sup> Como podemos manter a luz da verdade brilhando em nós? Às vezes, sinto-me como uma lâmpada fraquinha. Como podemos brilhar mais?

As escrituras ensinam: “Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz”.<sup>4</sup> Precisamos continuar em Deus, como dizem as escrituras. Precisamos ir à fonte da luz: ao Pai Celestial e a Jesus Cristo e às escrituras. Podemos também ir ao templo, sabendo que todas as coisas dentro dele apontam para Cristo e Seu grande Sacrifício Expiatório.

Pensem no efeito que os templos têm nos seus arredores. Eles embelezam o centro de uma cidade; brilham do alto de montes proeminentes. Por que eles embelezam e brilham? Porque, como dizem as escrituras: “Verdade (...) brilha”,<sup>5</sup> e os templos contêm verdade e propósito eternos. Vocês também.

Em 1877, o Presidente George Q. Cannon disse: “Cada templo (...) diminui o poder de Satanás na Terra”.<sup>6</sup> Creio que onde quer que um templo seja construído na Terra, ele afasta as trevas. O propósito do templo é servir à humanidade e dar a todos os filhos do Pai Celestial a capacidade de retornar à presença Dele e de viver com Ele. Nosso propósito não é semelhante ao desses edifícios dedicados, essas casas do Senhor? Servir às pessoas e ajudá-las a afastar as trevas e a retornar para a luz do Pai Celestial?

O sagrado trabalho do templo



umentará nossa fé em Cristo, e então poderemos influenciar melhor a fé das outras pessoas. Por meio do acalentador espírito do templo, podemos aprender a realidade, o poder e a esperança da Expição do Salvador em nossa própria vida.

Há alguns anos, nossa família se deparou com um problema importante. Fomos ao templo e oramos ali sinceramente pedindo ajuda. Foi-me concedido um momento de verdade. Recebi uma clara inspiração de minhas fraquezas e fiquei chocada. Naquele momento espiritualmente instrutivo, vi uma mulher orgulhosa fazendo as coisas à sua própria maneira, não necessariamente à maneira do Senhor, e assumindo no íntimo o crédito por todas as supostas realizações. Eu sabia que estava olhando para mim mesma. Clamei em meu coração ao Pai Celestial e disse: “Não quero ser essa mulher, mas como faço para mudar?”

Por meio do puro espírito de revelação, no templo, foi-me ensinada a extrema necessidade que eu tinha de um Redentor. Voltei-me imediatamente para o Salvador Jesus Cristo em meus pensamentos e senti minha angústia desvanecer e uma grande esperança saltar em meu coração. Ele era minha única esperança, e eu ansiava por apegar-me somente a Ele. Ficou claro para mim que aquela mulher natural e

egocêntrica “[era inimiga] de Deus”<sup>7</sup> e das pessoas de sua esfera de influência. Naquele dia no templo, aprendi que somente por intermédio da Expição de Jesus Cristo é que minha natureza orgulhosa poderia mudar e eu seria capaz de fazer o bem. Senti Seu amor vividamente e soube que Ele me ensinaria pelo Espírito e me mudaria se eu entregasse o coração a Ele, nada retendo.

Ainda luto contra as minhas fraquezas, mas confio na ajuda divina da Expição. Aquela pura instrução me veio porque entrei no templo sagrado, buscando alívio e respostas. Entrei no templo sobrecarregada e saí sabendo que tinha um Salvador amoroso e Todo-Poderoso. Senti-me mais leve e feliz porque havia recebido Sua luz e aceitado Seu plano para mim.

Espalhados pelo mundo, os templos têm seu próprio aspecto e design exclusivos por fora, mas por dentro eles contêm a mesma luz, propósito e verdade eternos. Em I Coríntios 3:16, lemos: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” Nós também, como filhas de Deus, fomos colocadas no mundo inteiro, assim como os templos, e cada uma de nós tem nossa própria aparência e aspecto externos, como os templos. Também temos uma luz espiritual dentro de nós, como os templos. Essa luz espiritual é um reflexo da luz do Salvador. As pessoas serão atraídas por esse brilho.

Temos nosso próprio papel na Terra: desde filha, mãe, líder e professora até irmã, assalariada, esposa e outros mais. Cada um deles é influente. Cada papel terá poder moral se refletirmos as verdades do evangelho e os convênios do templo em nossa vida.

O Élder D. Todd Christofferson disse: “Em todos os casos, uma mãe pode exercer uma influência que

nenhuma outra pessoa em nenhum relacionamento pode igualar”.<sup>8</sup>

Quando nossos filhos eram pequenos, senti-me como se fosse cocapitã de um navio, com meu marido, David, e visualizava nossos 11 filhos como uma esquadra de barquinhos flutuando ao nosso redor, no porto, preparando-se para zarpar para o oceano do mundo. David e eu sentimos necessidade de consultar a bússola do Senhor diariamente para saber a melhor direção para navegar com nossa pequena esquadra.

Meus dias eram repletos de coisas pouco interessantes, como dobrar a roupa lavada, ler livros infantis e juntar as panelas para o jantar. Às vezes, no porto de nosso lar, não vemos que, por meio de ações simples e constantes, que incluem a oração em família, o estudo das escrituras em família e a noite familiar, grandes coisas são realizadas. Mas testifico que essas mesmas ações têm importância eterna. Sentimos imensa alegria quando aqueles barquinhos — nossos filhos — crescem e se tornam poderosos transatlânticos cheios de luz do evangelho e prontos para “[embarcar] no serviço de Deus”.<sup>9</sup> Nossos pequenos atos de fé e serviço são meios de nos aproximar de Deus e também de proporcionar luz eterna e glória para nossa família, nossos amigos e nossos conhecidos. Vocês realmente carregam consigo um círculo de influência!

Pensem na influência que a fé exercida por uma menina da idade da Primária pode ter em sua família. A fé exercida por nossa filha abençoou nossa família quando perdemos nosso filhinho num parque de diversões. A família correu para todos os lados procurando desesperadamente por ele. Finalmente, nossa filha de dez anos puxou meu braço e disse: “Mãe, não devíamos orar?” Ela estava certa!

A família se reuniu no meio de uma multidão de pessoas que nos observava e orou para encontrar nosso filho. Nós o encontramos. Para todas as meninas da Primária, eu digo: “Por favor, continuem lembrando seus pais de fazer oração!”

Neste verão tive o privilégio de participar de um acampamento com 900 moças no Alasca. A influência que exerceram sobre mim foi grandiosa. Elas foram para o acampamento espiritualmente preparadas, tendo lido o Livro de Mórmon e decorado “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”. Na terceira noite do acampamento, todas as 900 moças se levantaram e recitaram juntas todo o documento, palavra por palavra.

O Espírito encheu o imenso salão, e desejei unir-me a elas. Mas não pude. Eu não tinha pagado o preço da memorização.

Comecei agora a decorar as palavras de “O Cristo Vivo” como aquelas irmãs tinham feito e, graças à influência delas, estou vivenciando mais plenamente o convênio sacramental de sempre me lembrar do Salvador ao repetir muitas e muitas vezes o testemunho de Cristo prestado pelos apóstolos. O sacramento está adquirindo um significado mais profundo para mim.

Minha esperança é oferecer ao Salvador um presente de Natal neste ano, tendo decorado “O Cristo Vivo” e o gravado seguramente em meu coração até o dia 25 de dezembro. Espero que eu possa ser uma influência para o bem — como as irmãs do Alasca foram para mim.

Vocês conseguem se ver nas seguintes palavras desse documento “O Cristo Vivo”? “Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou



pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos.”<sup>10</sup>

Nós, irmãs da Igreja, não caminhamos pelas estradas da Palestina curando enfermos, mas podemos orar por um relacionamento abalado e desgastado e aplicar nele o amor conciliador da Expição.

Embora não façamos o cego ver do mesmo modo que o Salvador, podemos prestar testemunho do plano de salvação às pessoas espiritualmente cegas. Podemos abrir-lhes os olhos do entendimento para a necessidade do poder do sacerdócio em convênios eternos.

Não levantamos pessoas de entre os mortos como fez o Salvador, mas podemos abençoar os mortos encontrando o nome deles para o trabalho do templo. Depois, vamos realmente levantá-los da prisão espiritual e oferecer-lhes o caminho da vida eterna.

Testifico que temos um Salvador vivo, Jesus Cristo, e com Seu poder e Sua luz podemos afastar as trevas do mundo, dar voz à verdade que conhecemos e influenciar as pessoas para que se achem a Ele. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. M. Russell Ballard, “Os Homens e as Mulheres e o Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 32.
2. Harriet R. Uchtdorf, *The Light We Share*, Deseret Book Company, 2014, p. 41; usado com permissão.
3. Thomas S. Monson, “Havendo Eu Sido Cego, Agora Vejo”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 67.
4. Doutrina e Convênios 50:24.
5. Doutrina e Convênios 88:7.
6. George Q. Cannon, *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, livreto, 2002, p. 36.
7. Mosias 3:19.
8. D. Todd Christofferson, “A Força Moral das Mulheres”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 29.
9. Doutrina e Convênios 4:2.
10. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## Viver o Evangelho com Alegria

*Confiem no poder de salvação proporcionado por Jesus Cristo. Guardem Suas leis e Seus mandamentos. Em outras palavras: vivam o evangelho com alegria.*

Minhas amadas irmãs, minhas queridas amigas e abençoadas discípulas de Jesus Cristo, sinto-me honrado por esta oportunidade de estar aqui com vocês ao iniciarmos outra conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Na semana que vem, a Primeira Presidência vai reunir-se com todas as autoridades gerais e líderes gerais das auxiliares, e as demais sessões de nossa conferência geral mundial acontecerão em seguida, nos próximos sábado e domingo. Sinto-me extremamente grato ao Presidente Thomas S. Monson, o profeta de Deus para os nossos dias, por pedir-me que representasse a Primeira Presidência ao falar para as irmãs da Igreja.

Ao contemplar o que eu poderia dizer, meus pensamentos se voltaram para as mulheres que moldaram minha vida e me ajudaram ao longo dos desafios da mortalidade. Sinto-me grato por minha avó, que há décadas decidiu levar sua família para uma reunião sacramental mórmon. Sinto-me grato pela irmã Ewig, uma senhora alemã idosa e

solteira, cuja tradução de seu nome para o português é “irmã eterna”. Foi ela quem fez esse corajoso e maravilhoso convite para minha avó. Sinto-me extremamente grato por minha mãe, que conduziu quatro filhos ao longo do tumulto da Segunda Guerra Mundial. Penso também em minha filha, em minhas netas e nas futuras gerações de mulheres fiéis que virão.

E, é claro, sou eternamente grato à minha mulher, Harriet, que me encantou quando eu era adolescente, suportou os fardos mais pesados de nossa jovem família como mãe, está a meu lado como esposa e ama e adora nossos filhos, netos e bisnetos. Ela tem sido a força em nosso lar, nos bons e nos maus momentos. Ela traz a luz do sol para a vida de todos os que a conhecem.

Por fim, sou muito grato a todas vocês, milhões de irmãs fiéis no mundo inteiro, de todas as idades, que tanto fazem para edificar o reino de Deus. Sinto-me grato a vocês pelas inúmeras maneiras pelas quais inspiram, apoiam e abençoam as pessoas a seu redor.